



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Especial para a Amazônia

TEMPO DE SONHAR UMA POLÍTICA PARA O BEM COMUM NA AMAZÔNIA

Apelo aos eleitores/eleitoras e candidatos/candidatas

“Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja escutada e que sua dignidade seja promovida”.

(Papa Francisco – Querida Amazônia, 07)

1. Aproximam-se as eleições de 2022. A campanha eleitoral protagonizada pelas candidatas e candidatos permite à sociedade brasileira conhecer suas propostas e o quanto estão comprometidos ou não com a promoção da vida e da dignidade humana, com a efetivação de políticas públicas eficazes, com o cuidado integral com nossa Casa Comum, a Mãe Terra e com o bem comum, objeto da verdadeira política. A floresta, a terra, os rios, o clima, a chuva são um bem de todos, nunca nos esqueçamos disso. Somos todos convidados a tomar parte deste momento histórico. A possibilidade da participação no processo democrático é sempre uma ocasião de esperança e de reconstrução dos compromissos com a cidadania e com o bem comum.
2. No Brasil, a busca pelo bem de poucos, que já têm muito, ameaça a vida de todos, especialmente, dos mais pobres. Esta ameaça é sentida de maneira intensa pelos povos que vivem na Amazônia, tanto na floresta, quanto nas cidades. Estes mesmos povos têm sido aguerridos como verdadeiros guardiões da terra, das águas e das florestas. Deles aprendemos novas formas de relação com o chão que é sagrado!
3. Percebemos que insaciade voraz do capital declara sua marcha extrativista e decreta seu avanço rumo à última fronteira da expansão de uma “economia que mata” (cf. EG 53), alicerçada nos grandes projetos predatórios e suicidas, que contaminam e destroem as fontes da vida, secam os rios, aquecem o ar, prejudicam a agricultura familiar, expulsam comunidades, perseguem lideranças e povos, concentram gente em cidades insustentáveis e adoecidas. Cresce a fome entre a população enquanto grãos, minérios e riquezas são exportados. A violência socioambiental, alimentada pela impunidade, torna mais profunda a desigualdade, causa de dor, sofrimento e morte dos amazônidas.
4. Está declarada, também, a emergência climática na Amazônia e no Planeta. Assombra-nos as perspectivas fundadas no conhecimento científico de chegarmos a um ponto de irreversibilidade do processo predatório nos territórios amazônicos. No Sínodo para a Amazônia, os participantes lembraram-nos que o bioma amazônico é “uma região de territórios roubados” (QA 11). O Papa Francisco o confirmou de maneira profética ao afirmar que “às operações econômicas, nacionais ou internacionais, que danificam a Amazônia e não respeitam o direito dos povos originários e sua demarcação, à autodeterminação e ao consentimento prévio, há que rotulá-las com o nome devido: *injustiça e crime*” (QA 14).
5. Diante desta realidade, urge “uma política que pensa com visão ampla (...), capaz de repensar a totalidade dos processos” (LS 197), a “política melhor” que é a “política

colocada a serviço do verdadeiro bem comum” (FT 154), sem populismos nem liberalismos. Reafirme-se, no entanto, que “a política que ignora os pobres nunca pode promover o bem comum” (Francisco).

6. O primeiro passo para a “política melhor”, na Amazônia e no Brasil, é reconquistar o compromisso com um projeto comum (cf. FT, Cap. 5), que reúna todos os povos e integre os/as excluídos/as, no campo, na floresta e na cidade. Essa tarefa compete a todos, particularmente, aos políticos e aos que exercem cargos públicos.
7. Comprometidos com a defesa da vida, da dignidade e da cultura dos povos da Amazônia, nós, em nome dos bispos da Amazônia legal brasileira manifestamos nosso repúdio às lideranças políticas, em todas as esferas de poder, que defendem ou promulgam projetos de morte na Amazônia, como a concentração e grilagem da terra, a liberalização do garimpo, a mineração em terras indígenas, o marco legal. Apoiar lideranças que agem assim é tornar-se cúmplice de sua abominável prática.
8. Confirmamos nosso apoio a todo projeto político que promova e proteja os direitos das pessoas e da natureza, a partir da cultura do cuidado tão radicada em seus povos. Apoiamos, também para a Amazônia, propostas por Terra, Teto e Trabalho, assim como vêm sendo consideradas pela Semana Social Brasileira e pelos sonhos lúcidos das juventudes da Economia de Clara e Francisco. Estamos convencidos de que a sustentabilidade da Amazônia não será alcançada por projetos baseados em economias tecnologicamente sofisticadas, intensivas em investimentos. Virá, antes, pelo respeito ao direito dos povos aos territórios e pelo fortalecimento das economias locais, subsidiadas, qualificadas e sabiamente conectadas às cidades.
9. A partir de nosso compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, fazemos um apelo aos candidatos/as que incluem em seus planos, projetos de leis e programas de governo propostas concretas pela preservação e cuidado da Amazônia. Entre estas propostas estejam estes compromissos que se apresentam como urgências para salvar a Amazônia e, com ela, o Brasil e o Planeta:
 - a demarcação imediata de todas as Terras Indígenas, o reconhecimento das terras quilombolas e políticas públicas de promoção da vida dos povos ribeirinhos e demais comunidades tradicionais;
 - o acesso à saúde de qualidade, especialmente, às populações mais distantes dos centros urbanos;
 - o combate à violência, garantindo segurança à população e às lideranças que cuidam e guardam a Amazônia;
 - o desmatamento zero na Amazônia: 99% do desmatamento no Brasil é ilegal¹ e precisa ser rigorosamente prevenido, combatido e punido, voltando a fortalecer as instituições públicas que têm competência e expertise para isso e que foram propositalmente desmontadas;
 - o fim do garimpo e da expansão ou abertura de novos projetos da grande mineração na Amazônia;
 - o incentivo e investimento em fontes alternativas de energia substituindo a construção de novas hidrelétricas na Amazônia, e outros projetos ecocidas e insustentáveis, que voltaram aos holofotes neste ano eleitoral;
 - Revisão de iniciativas como a extensão da BR 364 do Acre ao Peru, a pavimentação da BR 319 de Porto Velho a Manaus, ou a hidrovia Araguaia-Tocantins apresentadas

em discursos manipulados como meios de integração, mas que tornar-se-iam sobretudo, vias de escoamento das *commodities*.

10. O desafio que os povos, os movimentos sociais e a Igreja Católica lançaram ao Brasil e ao mundo é este: “Amazoniza-te!”. Adere a esse desafio quem comprehende a política pela Amazônia, em defesa das culturas, da biodiversidade e do clima, como expressão de amor profundo pela vida, pela paz, pelo cuidado da Criação a ser deixada às próximas gerações.
11. Conclamamos a todos os eletores/as a votarem também pela Amazônia no próximo mês de outubro, deixando-se encantar pela Verdadeira Política, elegendo candidatos/as cujos projetos promovam a dignidade da pessoa humana, combatam a pobreza e as desigualdades sociais, estaquem as mudanças climáticas e protejam a Amazônia, seus povos e suas comunidades tradicionais. Nossa voz, mais uma vez se ergue, tomados de confiança na fidelidade de Deus e no seu projeto de vida abundante para cada homem e mulher. Mas nossa confiança também se funda na capacidade de resistência e de transformação, própria da alma do povo brasileiro!
12. Juntos com o Papa Francisco, ousemos sonhar uma Amazônia que “*lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja escutada e que sua dignidade seja promovida [...] com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana [...] com uma Amazônia que guarda zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche seus rios e as suas florestas*” (Querida Amazônia, 07)
13. À Nossa Senhora de Nazaré, Mãe da Amazônia, imploramos que inspire eletores e eleitoras, os candidatos e candidatas nas eleições deste ano, para que todos assumam o compromisso de promover a vida em abundância para todas as pessoas, bem como a responsabilidade de cuidar e guardar o jardim sagrado que é a Amazônia.

Brasília – 05 de setembro de 2022

Dia da Amazônia

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner

Arcebispo de Manaus - AM

Presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia

Dom Evaristo Pascoal Spengler

Bispo da Prelazia do Marajó – PA

Presidente da REPAM-Brasil